

	TD DE RECUPERAÇÃO PARALELA – FILOSOFIA E SOCIOLOGIA			
	PROFESSOR(A):	3º ANO	TURMA:	DATA: / /
	ALUNO(A):			
	TURNO: M () T ()	ESCORES T.E.	ESCORES E.O.	NOTA:
<p>• SOBRE AVALIAÇÃO: Preencha o cabeçalho com seu nome completo e turno correspondente. A interpretação faz parte da avaliação, portanto leia atentamente as questões propostas. Não é permitido o uso de livros, cadernos, calculadoras, celulares, etc. Não é permitida a troca de materiais entre os alunos. Os cálculos são necessários na realização da avaliação. Não rasure. Questões rasuradas equivalem a questões erradas. A fraude, a indisciplina e o desrespeito ao professor são faltas passíveis de punição. Sempre que houver gabarito, este deverá ser preenchido (pintado) obrigatoriamente todo o espaço destinado à alternativa escolhida.</p>				

01. Segundo Kluckhohn, cultura pode ser entendida como “a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo recebe de seu grupo, ou pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio homem criou”. Malinovski ensinou que cultura compreende “artefatos, bens, processos técnicos, ideias, hábitos e valores herdados”. Assim, podemos indicar os principais aspectos de uma cultura como:

- Traços culturais, complexo cultural, área cultural, padrão cultural e subcultura.
- Socialização, padrão cultural, contracultura, indústria cultural e aprovação popular.
- Padrão cultural, indústria cultural, cultura escolar e identidade cultural.
- Subcultura, cultura material, identidade cultural, indústria cultural e xenofobia.
- Educação, contracultura, xenofobia, indústria cultural e expressão artística.

02. A socialização política está ligada à cultura. No entanto, desde a colonização do Brasil, houve intenso contato entre cultura do conquistador português e as culturas dos povos indígenas e dos africanos trazidos como escravos. Em decorrência desse contato, ocorreram modificações tanto na cultura dos europeus recém-chegados quanto na dos indígenas e africanos, que foram dominados e perderam muitas de suas características. Desse processo de contato e mudança cultural resultou a cultura brasileira.

Como é conhecido esse processo?

- Difusão
- Aculturação
- Multiculturalismo
- Subordinação cultural
- Retardamento cultural

03. Mudança social é toda e qualquer transformação na estrutura da sociedade ocorrida em um período de tempo relativamente curto. Podem ser causadas pela ação de diversos fatores, dentre eles:

- Fatores geográficos, econômicos, sociais, culturais.
- Fatores políticos, religiosos, familiares, financeiros.
- Fatores políticos, financeiros, estruturais, filosóficos.
- Fatores estruturais, econômicos, familiares, religiosos.
- Fatores familiares, energéticos, filosóficos, pessoais.

04. As origens do subdesenvolvimento dos países periféricos podem ser localizadas exatamente em sua antiga condição de colônia das nações europeias a partir do século XVI. Desse movimento surgiram dois tipos de colônia: as de povoamento e as de exploração.

As características do tipo de colônia de povoamento são:

- a) Tem como característica básica a descoberta e exploração de riquezas da colônia para posterior comércio internacional.
- b) Formaram-se em áreas ocupadas pelas nações europeias com a finalidade de produção de alimentos e difusão religiosa, pois na época a disputa entre católicos e protestantes exigia a difusão religiosa para diferentes continentes.
- c) Formaram-se em áreas ocupadas pelas nações europeias com a finalidade de delas extrair bens comercializáveis na Europa. Inicialmente com a exploração de metais preciosos e posteriormente com a prática da agricultura de exportação.
- d) Formaram-se a partir das áreas ocupadas por levas de desempregados (sobretudo em razão das transformações da agricultura europeia) ou por grupos submetidos a perseguições religiosas. Essas pessoas pretendiam fixar-se definitivamente na nova terra.
- e) A colônia de povoamento tem como principais características: a produção de alimentos para a Metrópole, a difusão religiosa predominante no país de origem e a possibilidade de estabelecer futuro contato político com a colônia.

05. A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

(MINAS GERAIS. Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.)

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

06. A educação é uma prática social que ocorre em todas as instâncias da sociedade humana, portanto, constitutiva e constituinte das relações sociais. O Estado na sua relação com a sociedade concebe e implementa políticas públicas de educação que visam garantir a manutenção e reprodução de um determinado projeto de sociedade. Nos marcos do capitalismo-liberal, NÃO é finalidade da educação escolar:

- a) Reproduzir a sociedade e manter a divisão social.
- b) Conscientizar os indivíduos, tendo como horizonte a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados.
- c) Promover a democracia representativa com controle do poder econômico.
- d) Garantir força de trabalho capacitada para o crescimento econômico.
- e) Garantir a força dos povos emancipados do Nordeste do Brasil.

07. Entende-se por controle social o conjunto de mecanismos de intervenção que cada sociedade ou grupo social possui e que são usados como forma de garantir a conformidade do comportamento dos

indivíduos em seu meio social. Diante dessa afirmação, podemos concluir que as seguintes opções não são ferramentas de controle e reprodução da ordem estabelecida, com exceção da:

- a) Escola
- b) Luta de classes
- c) Mais-valia
- d) Ação social

08. O filósofo político Norberto Bobbio, em sua definição de controle social, faz distinção de dois tipos de forma de controle, que são:

- a) Controle interno e controle intrínseco.
- b) Controle absoluto e controle interno.
- c) Controle externo e controle interno.
- d) Controle apriorístico e controle externo.
- e) Controle externo e controle holístico.

09. A imagem abaixo retrata parte do mosaico romano de Nennig, um dos mais bem conservados que se encontram até o momento no norte da Europa. A composição conta com mais de 160 m² e apresenta como tema cenas próprias de um anfiteatro romano.



A partir da leitura da imagem e do conhecimento sobre o período em questão, pode-se afirmar corretamente que a imagem representa

- a) uma luta entre três gladiadores, prática popular entre membros da elite romana do século III d. C, que foi criticada pelos cristãos.
- b) a popularidade das atividades circenses entre os romanos, prática de cunho religioso que envolvia os prisioneiros de guerra.
- c) uma das ações da política do pão e do circo, estratégia da elite romana que usava cidadãos romanos na arena, para lutarem entre si e, assim, divertir o povo.
- d) uma luta entre gladiadores, prática que tinha inúmeras funções naquela sociedade, como a diversão, a tentativa de controle social e a valorização da guerra.

10. O filósofo e teórico social Michel Foucault (1926-1984) dedica sua obra “*Vigiar e punir*” (1999) para o entendimento das formas de controle social externas e internas. Segundo o autor, a construção do sujeito dócil, útil e submisso à ordem estabelecida é possível apenas por meio de processos “disciplinadores”, nos quais o corpo e a mente do sujeito são moldados de acordo com o que se pede no meio social. Para entender esse fenômeno, Foucault voltou-se para a observação de

instituições disciplinadoras, como a escola e os quartéis, onde os indivíduos que ali permanecem vivem sob o controle da instituição.

Podemos concluir que, para Foucault, controle social é:

- a) a forma de controlar a reprodução biológica de um grupo social.
- b) a forma de estabelecer critérios em relação à reprodução humana em países superpopulosos.
- c) um conjunto entre formas externas e internas de intervenção no comportamento do sujeito desviante.
- d) um conjunto de regras que limita a interação entre indivíduos de classes e estratos diferentes em sociedades estamentais.
- e) um conjunto de regras e critérios internos e externos holísticos para controlar um grupo social.

11. Atente ao texto a seguir referente à concepção filosófica da liberdade humana:

Sartre afirma que estamos condenados à liberdade. É ela que define a humanidade dos humanos, sem escapatória. Para o filósofo, é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo.

(CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, 1996, p. 361. Adaptado)

A autora salienta acima o enfoque filosófico da liberdade no pensamento de Jean-Paul Sartre.

Sobre esse enfoque, é CORRETO afirmar que tais ideias estão alinhadas à concepção

- a) essencialista.
- b) materialista.
- c) existencialista.
- d) espiritualista.
- e) realista.

12. Em A morte de Ivan Ilitch, Tolstoi descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilitch adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. “Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la”.

KAZEZ. J O peso das coisas filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra. 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstoi diante de um aspecto incontornável de nossas vidas.

Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

- a) marxista, no contexto do materialismo histórico.
- b) logicista, no propósito de entendimento dos fatos.
- c) utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.
- d) pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.
- e) existencialista, na questão do reconhecimento de si.

13. Se a filosofia deve ser, ao mesmo tempo, totalização do saber, método, ideia reguladora, arma ofensiva e comunidade de linguagem; se essa 'visão do mundo' é também um instrumento que trabalha as sociedades carcomidas; se essa concepção singular de um homem ou de um grupo de homens torna-se a cultura e, por vezes, a natureza de toda uma classe, fica bem claro que as épocas de criação filosófica são raras.

SARTRE, Jean Paul. Questão de Método. São Paulo: Difel, 1979.

A ideia filosófica de Sartre, no texto acima, considera como o mais alto grau de conhecimento:

- a) a reflexão crítica do homem na sua existência.
- b) o valor do conhecimento no âmbito da essência.
- c) a concepção do homem como criação divina.
- d) o primado do conhecimento revelado.
- e) a raridade do conhecimento absoluto.

14. Ser ou não ser — eis a questão.

Morrer — dormir — Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!

Os sonhos que hão de vir no sono da morte

Quando tivermos escapado ao tumulto vital

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. Hamlet, Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- a) consciência de si e angústia humana.
- b) inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- c) tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- d) racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- e) dependência paterna e impossibilidade de ação.

15. Em O Existencialismo é um humanismo, Jean-Paul Sartre coloca que o ser humano não é passível de uma definição, e que, dentro desta perspectiva, nada lhe pode ser, a priori, proibido. Sobre a perspectiva sartreana da liberdade, é correto dizer:

- a) A liberdade e a responsabilidade estão intrinsecamente unidas, uma vez que nada do que o homem faz pode ser responsabilidade do destino ou de algum ser superior;
- b) O homem age sempre no desespero existencial, portanto, nada do que faz é responsabilidade sua.
- c) O existencialismo, ateu por natureza, é uma teoria aética, uma vez que segundo ela, não é possível proibir nada;
- d) A responsabilidade do homem está restrita à sua responsabilidade individual, não podendo influenciar efetivamente sobre o mal-estar da sociedade;
- e) Sartre acredita que a existência precede a essência, caracterizando-se assim como um autor que atribui a Deus a essência do homem, mas ao homem a responsabilidade sobre sua escolha.

16. Em O Existencialismo é um humanismo, Jean-Paul Sartre coloca que o ser humano não é passível de uma definição, e que, dentro desta perspectiva, nada lhe pode ser, a priori, proibido. Sobre a perspectiva sartreana da liberdade, é correto dizer:

a) A liberdade e a responsabilidade estão intrinsecamente unidas, uma vez que nada do que o homem faz pode ser responsabilidade do destino ou de algum ser superior;

b) O homem age sempre no desespero existencial, portanto, nada do que faz é responsabilidade sua.

c) O existencialismo, ateu por natureza, é uma teoria aética, uma vez que segundo ela, não é possível proibir nada;

d) A responsabilidade do homem está restrita à sua responsabilidade individual, não podendo influenciar efetivamente sobre o mal-estar da sociedade;

e) Sartre acredita que a existência precede a essência, caracterizando-se assim como um autor que atribui a Deus a essência do homem, mas ao homem a responsabilidade sobre sua escolha.

17. “A existência precede a essência” é uma inversão feita por Sartre de uma hierarquia milenar de valores defendida pela filosofia tradicional. Marque a alternativa que melhor explica o sentido desta inversão.

a) Sartre é um filósofo existencialista, pois acredita que o homem nasce sem nenhuma pré-determinação no que diz respeito a seu ser, isto é, sem uma essência. Essências são apenas significados estabelecidos a partir da existência humana, isto é, são criadas pelo homem;

b) Para Sartre, o homem é uma existência temporal e livre, de maneira que apenas precisa lidar com escolhas e consequências das suas escolhas. As essências são apenas aquelas estabelecidas por Deus e o homem só as conhecerá depois de sua morte;

c) Sartre, cujo relacionamento amoroso não monogâmico com Simone de Beauvoir causou escândalo na década de 1930, era um filósofo ateu que criticava, na verdade, a crença religiosa em essências intangíveis, sendo sua principal bandeira o combate à religião cristã;

d) Sartre escreve sua teoria do homem a partir de uma visão transcendentalista, mas defende que o ser individual, a existência, é mais importante que a essência;

e) Para Sartre, todas as pessoas nascem como existências livres, mas à medida que vão fazendo escolhas se comprometem de tal modo, que já não é possível exercer a liberdade.

18. TEXTO I

Os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca.

PESSOA, F. O guardador de rebanhos – IX. In: GALHOZ, M. A. (Org.). Obras poéticas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999 (fragmento).

TEXTO II

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo

por ciência, eu o sei a partir de uma visão

minha ou de uma experiência do mundo

sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (adaptado).

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que ampara a:

- a) anterioridade da razão no domínio cognitivo.
- b) confirmação da existência de saberes inatos.
- c) valorização do corpo na apreensão da realidade.
- d) verificabilidade de proposições no campo da lógica.
- e) possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

19. Para Sartre (1905-1980) o homem a todo momento está escolhendo o caminho a seguir em sua existência, e esta escolha tem valor porque é feita entre outras inúmeras possibilidades; esta situação é de angústia, mas, uma vez feita a escolha, a angústia passa a ser a autonomia do querer. A situação existencialista da escolha, tal como foi descrita, implica:

- a) a má-fé do homem, pois a escolha é feita somente para satisfação de si mesmo.
- b) a responsabilidade do homem, pois ele é sempre o autor da escolha feita.
- c) a falsa consciência, que desconhece a autonomia e aceita aquilo que fazem de si.
- d) a natureza humana imutável do indivíduo, que é a certeza da liberdade espiritual.

20. Ser ou não ser — eis a questão.

Morrer — dormir. — Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!

Os sonhos que não de vir no sono da morte

Quando tivermos escapado ao tumulto vital

Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- a) consciência de si e angústia humana.
- b) inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- c) tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- d) racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- e) dependência paterna e impossibilidade de ação.